

Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	<p>Atenção interdisciplinar em saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-764-2 DOI 10.22533/at.ed.642191311</p> <p>1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.11068</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEGRALIDADE APLICADA AO PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Letícia Araújo Machado Gabriela Heringer Almeida Giovanna dos Santos Flora Letícia Nora Henri Guitton Sara Hertel Ribeiro D'Avila Juliana Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913111	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DOS INDICADORES RELACIONADOS ÀS INCAPACIDADES FÍSICAS POR HANSENÍASE NO BRASIL	
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira Laisa dos Santos Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6421913112	
CAPÍTULO 3	19
ASPECTOS CLÍNICOS E PARASITÁRIOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA, PE, BRASIL	
Hallysson Douglas Andrade de Araújo Inalda Marcela e Lima Silva Marleide Gabriel Ferreira Juliana Carla Serafim da Silva Cleideana Bezerra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913113	
CAPÍTULO 4	31
UM OLHAR ASSISTENCIAL DAS CORPORAÇÕES PARA O PROFISSIONAL MILITAR BOMBEIRO: MERGULHADOR RESGATISTA	
Danízio Valente Gonçalves Neto Elenildo Rodrigues Farias Jair Ruas Braga Bianor da Silva Corrêa Alexandre Gama de Freitas Erick de Melo Barbosa João Batista do Nascimento José Ricardo Cristie Carmo da Rocha Raquel de Souza Praia Warllison Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6421913114	
CAPÍTULO 5	39
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PRÁTICA DE ADMISSÃO MULTIPROFISSIONAL	
Anny Suellen Rocha de Melo Fernanda Correia da Silva Gabriella de Araújo Gama Gustavo Henrique de Oliveira Maia Newton de Barros Melo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6421913115	

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Adna Lopes Ferreira
Alessandra Toscano de Brito Pontes
Alice Noêmia Augusta dos Santos
Alyson Samuel de Araujo Braga
Amanda Letícia de Jesus
Ana Vitória Maria Oliveira de Paula
Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro
Cindy Targino de Almeida
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Maria Eduarda Barata Galvão Fraga
Tuanny Monte Brito

DOI 10.22533/at.ed.6421913116

CAPÍTULO 7 57

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Inalda Marcela e Lima Silva
Marleide Gabriel Ferreira
Juliana Carla Serafim da Silva
Cleideana Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913117

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Denise Viana Andrade Silva
Danielly Viana Andrade Silva
Raíssa da Conceição Santos
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913118

CAPÍTULO 9 77

CAUSAS DA MORTALIDADE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) DO BRASIL

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Nelson Jorge Carvalho Batista
Isadora Batista Lopes Figueiredo
Julianna Thamires da Conceição
Mayla Cristinne Muniz Costa
Neucianny Ferreira da Costa

Simone Expedita Nunes Ferreira
Tagila Andreia Viana dos Santos
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

DOI 10.22533/at.ed.6421913119

CAPÍTULO 10 89

CUMPLIMIENTO DE ACTIVIDADES E INTERVENCIÓNES DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO DEL NIÑO MENOR DE DOS AÑOS. CENTROS DE SALUD DE LIMA SUR

Cecilia Chulle-Llenque
Juana Cuba-Sancho
Teresa Vivas-Durand
Rosilda Alves- Da Silva
Yolanda Condorimay-Tacsi
Laura Chávez-Cruz
Silas Alvarado-Rivadeneira
Félix Barrientos-Achata

DOI 10.22533/at.ed.64219131110

CAPÍTULO 11 104

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA

Benedito Pantoja Sacramento
Gabriel da Rocha Pina
James Santos Aguiar
Marina Medeiros Lustosa
Roger Picanço Neiva
Osvaldo da Silva Peixoto
Kelly Assunção e Silva
Maurício José Cordeiro Souza
Rosana Oliveira do Nascimento
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131111

CAPÍTULO 12 118

EFEITO DO TRATAMENTO DA AURICULOTERAPIA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA CRÔNICA

Olga Nathália de Albuquerque Coelho
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos
Davi da Costa Silva
Diego Figueiredo Nóbrega
Fabiana Palmeira Melo
Levy Cesar Silva de Almeida
Larissa Souza Gonçalves
Gabriella Alves Costa
Willams Alves da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131112

CAPÍTULO 13 128

ESQUISTOSSOMOSE: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA E IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO E DIAGNOSTICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Elane Lira Pimentel
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Tainá Maria Oliveira Sousa
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Deyse Dias Bastos
Pedro Igor Barros Santos
Maurício Jammes de Sousa Silva
Maxkson Messias de Mesquita
Verônica Lorranny Lima Araújo
Juliana do Nascimento Sousa
Pedro Henrique Moraes Mendes
Amanda Letícia Rodrigues Luz

DOI 10.22533/at.ed.64219131113

CAPÍTULO 14 140

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E RELAÇÃO À IMUNIZAÇÃO DE MENINGITE NO SUDESTE BRASILEIRO

Guilherme Pitol
Rafaela Paulino
Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Leandro Diesel
Sandra Aita Boemo
Rafael Pelissaro
Joana Schwening da Silva
Guilherme Kirst Morello
Otávio de Oliveira Marques
Letícia Oliveira de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131114

CAPÍTULO 15 147

ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E MORBIMORTALIDADE INFANTIL. IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E COLETIVIDADES

Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Miriam Rejane Bonilla Lemos
Guilherme Pitol
Sandra Aita Boemo
Leandro Diesel
Guilherme Kirst Morello
Rafaela Paulino
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Joana Schwening da Silva
Rafael Pelissaro
Felipe Rodrigues Heiden

DOI 10.22533/at.ed.64219131115

CAPÍTULO 16	156
INDICADORES DE PREVALÊNCIA EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS. UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	
<ul style="list-style-type: none"> Vanize Priebe Sell Acauã Ferreira da Cunha Miriam Rejane Bonilla Lemos Guilherme Pitol Leandro Diesel Sandra Aita Boemo Guilherme Kirst Morello Rafaela Paulino Lucas Rodrigues Mostardeiro Joana Schwening da Silva Rafael Pelissaro Amanda Lima Aldrighi 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131116	
CAPÍTULO 17	165
INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENVOLVENDO A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL	
<ul style="list-style-type: none"> Rafaela Almeida da Silva Diego Micael Barreto Andrade Adriana Alves Nery Alba Benémerita Alves Vilela Ismar Eduardo Martins Filho 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131117	
CAPÍTULO 18	175
LEVANTAMENTO DO NÚMERO E PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM DIAMANTINA, MG	
<ul style="list-style-type: none"> Paola Aparecida Alves Ferreira Leida Calegário de Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131118	
CAPÍTULO 19	188
MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
<ul style="list-style-type: none"> Luana Roberta Schneider Fabiana Romancini Angela Brustolin Francisco Madalozzo Mauricio Hoffmann Sanagiotto Ricardo Ludwig de Souza Schmitt Diego Boniatti Rigotti Lucimare Ferraz 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131119	
CAPÍTULO 20	201
MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERGIPE, 2010-2015	
<ul style="list-style-type: none"> Roberta de Oliveira Carvalho Beatriz Costa Todt 	

Beatriz Pereira Rios
Caroline Ramos Barreto
Helen Lima Gomes
Jessica Keyla Matos Batista
Joanna Helena Silva Fontes Correia
Marcela de Sá Gouveia
Naiana Mota Araújo
Rodrigo dos Anjos Rocha
Beatriz Soares Marques de Souza
José Aderval Aragão

DOI 10.22533/at.ed.64219131120

CAPÍTULO 21 206

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS CASOS DE DENGUE NO BAIRRO PARQUE BRASIL EM TERESINA-PIAUÍ, NO ANO DE 2015

Gisele Sousa Lobão Damasceno
Adayane Vieira Silva
Camila de Carvalho Chaves
Jossuely Rocha Mendes
Rômulo Oliveira Barros
Elaine Ferreira do Nascimento
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Jurecir Silva

DOI 10.22533/at.ed.64219131121

CAPÍTULO 22 218

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Thamyris Danusa da Silva Lucena
Monique Santos do Carmo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Maria Nilza Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.64219131122

CAPÍTULO 23 227

PERFIL DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM SALVADOR/BAHIA

Paloma de Castro Brandão
Edison Ferreira de Paiva
Elieusa e Silva Sampaio
Virgínia Ramos dos Santos Souza
Josias Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64219131123

CAPÍTULO 24 237

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Ítalo Vinicius Lopes Silva
Hercules Pereira Coelho
Francielton de Amorim Marçal
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Paloma Ingrid dos Santos

Cícera Grazielle Barbosa Lima
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Victor Hamilton da Silva Freitas
Marcelo Pereira da Silva
Dennis Rodrigues de Sousa
Crisângela Santos de Melo
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.64219131124

CAPÍTULO 25 249

PRINCIPAIS CAUSAS ASSOCIADAS ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA

Lennara Pereira Mota
Lívia Pereira da Costa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Tiago Santos de Sousa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Vanessa Soares Rocha da Silva
Gersilane Lima Leal
Alan Jefferson Alves Reis
Thayz Ferreira Lima Moraes
Ângela Maryna Teixeira Moura
Lorena Rocha de Abrantes Carcará
Solange Avylla Santos Martins
Camila Maria do Nascimento Santos
Chiara de Aquino Leão

DOI 10.22533/at.ed.64219131125

CAPÍTULO 26 256

QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL

Camila Chaves dos Santos Novais
Amanda Oliveira Francelino
Alisson Rodrigo Moura da Paz
Arthur de Cerqueira Guilherme
Déa Apoena Gomes Ferraz
Euclides Maurício Trindade Filho
Letícia Sybelle Goveia
Levy César Silva de Almeida
Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodrigo Neves Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131126

CAPÍTULO 27 264

REAÇÃO DE ACETILAÇÃO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA OBTENÇÃO DA CODEÍNA

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Marília Gabriela Sales Carneiro
João Victor Costa Silvestre
Dayane Estephne Matos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64219131127

CAPÍTULO 28	271
SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES IDOSOS DA ÁREA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL	
Rosane Seeger da Silva	
Valdete Alves Valentins dos Santos Filha	
Carolina Fantinel Veloso	
Leatrice da Luz Garcia	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
DOI 10.22533/at.ed.64219131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA

Hallysson Douglas Andrade de Araújo

Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Pernambuco Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife-PE.

Prefeitura Municipal do Ipojuca - Secretaria de Saúde; Rod. PE-60, km 19, s/n, Complexo educacional do Ipojuca (Bloco C), Centro, Ipojuca-PE.

Inalda Marcela e Lima Silva

Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL, BR 101 Sul, km 117, Campus Universitário, Palmares-PE.

Marleide Gabriel Ferreira

Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL, BR 101 Sul, km 117, Campus Universitário, Palmares-PE.

Juliana Carla Serafim da Silva

Prefeitura Municipal do Ipojuca - Secretaria de Saúde; Rod. PE-60, km 19, s/n, Complexo educacional do Ipojuca (Bloco C), Centro, Ipojuca-PE.

Cleideana Bezerra da Silva

Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL, BR 101 Sul, km 117, Campus Universitário, Palmares-PE.

RESUMO: A Esquistossomose é uma doença causada por vermes trematódeos do gênero *Schistosoma* spp. O público mais afetado pela

doença são pessoas que residem em locais com saneamento básico ineficiente, principalmente para os indivíduos que mantêm contato com águas de rios, riachos contaminadas com cercárias. Este estudo foi realizado na Comunidade de Rurópolis do Ipojuca e teve como objetivo avaliar as condições de vulnerabilidade socioambiental relacionadas aos casos de transmissão da esquistossomose através da aplicação de um questionário. Dentre os resultados, houve diferentes faixa etárias acometidas, sendo observado baixo grau de escolaridade. O desconhecimento sobre a esquistossomose apresentou alto percentual, resultado corroborado com a falta de conhecimento da forma de contágio. Um relevante fator para diminuir a incidência desta doença é garantir à população saneamento básico adequado, sendo observado uma alta representatividade de residências sem instalações sanitárias, havendo também, um alto percentual de moradores que utilizam o rio diariamente para diversas atividades, sendo também reportado casos positivos para a doença na comunidade. Percebe-se assim, a necessidade de ampliar informações sobre a infecção por esquistossomose, quais formas de prevenção e seu tratamento. Outro fator relevante para diminuir a incidência desta doença é garantir à população saneamento básico adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Poluição ambiental, fatores sociais, saneamento básico, doença do caramujo, esquistossomose.

EVALUATION OF SOCIAL AND ENVIRONMENTAL VULNERABILITY IN TRANSMISSION OF SCHISTOSOMOSIS IN IPOJUCA RUIROPOLIS

ABSTRACT: Schistosomiasis is a disease caused by trematode worms of the genus *Schistosoma* spp. The public most affected by the disease is people living in places with inefficient sanitation, especially for individuals who maintain contact with river waters, streams contaminated with cercariae. This study was conducted in the community of Rurópolis do Ipojuca and aimed to evaluate the conditions of social and environmental vulnerability related to cases of schistosomiasis transmission through the application of a questionnaire. Among the results, there were different age groups affected, and a low level of education was observed. The lack of knowledge about schistosomiasis presented a high percentage, a result corroborated by the lack of knowledge about the form of contagion. A relevant factor to reduce the incidence of this disease is to ensure adequate sanitation for the population. With a high representativeness of homes without sanitation facilities, and also a high percentage of residents who use the river daily for various activities, there were found positive cases of the disease in the community. Thus, the need to expand information on schistosomiasis infection, which forms of prevention and its treatment is needed. Another relevant factor to reduce the incidence of this disease is to guarantee the population adequate sanitation.

KEYWORDS: Environmental pollution, social factors, basic sanitation, snail disease, schistosomiasis.

1 | INTRODUÇÃO

A esquistossomose é uma doença infecto-parasitária considerada uma endemia mundial negligenciada, presente em 78 países das regiões tropicais subtropicais e territórios afetando aproximadamente 250 milhões de pessoas e representa um risco para outras 800 milhões, sendo observado em torno de 200 mil óbitos anualmente (VAN DER WERF et al., 2003; UTZINGER et al., 2011; BARBOSA et al., 2016; WHO, 2019). O agente etiológico são trematódeos do gênero *Schistosoma* spp. que, para o homem, têm como principais agentes etiológicos as espécies *S. haematobium*, *S. japonicum* e *S. mansoni* sendo a última espécie a mais disseminada no mundo e também a única encontrada nas Américas, incluindo o Brasil (KATZ, 2008; CHUAH et al., 2019).

A transmissão em humanos começa com a penetração das cercárias, o estágio larval do parasita, após o contato da pele com águas contaminadas (BRASIL, 2014). Para que o parasita complete seu ciclo de vida, é necessária a presença de certas espécies de caramujos de água doce, seus hospedeiros intermediários. Nas Américas os moluscos do gênero *Biomphalaria* spp. são os hospedeiros intermediários do *S.*

mansoni (KLOOS et al., 2008; CALDEIRA et al., 2009).

No Brasil, aos problemas socioeconômicos, a falta de acesso a produtos e serviços essenciais, como água limpa, saneamento melhorado e principalmente à presença de moluscos do gênero *Biomphalaria* spp., milhares de novos casos e centenas de mortes são registrados anualmente (KLOOS et al., 2008; CALDEIRA et al., 2009; BARBOSA et al., 2016). O molusco *B. glabrata* é distribuído em toda a costa brasileira e também é suscetível a infecção com todas as cepas do *S. mansoni* tornando-se o principal vetor da doença (CAMPOS et al., 2002; SCHOLTE et al., 2014), concomitantemente lança diariamente milhares de cercárias no ambiente aquático responsáveis pela infecção dos hospedeiros definitivos, o homem. O *B. glabrata*, encontra-se mais localizado em área urbana, enquanto o *B. straminea*, apresenta uma maior representatividade nas áreas rurais (BRASIL, 2014; FAVRE et al., 2015).

A esquistossomose mansônica é historicamente endêmica em Ipojuca, com localidades que mantêm altas taxas de infecção humana, inclusive observando uma expansão da doença para áreas costeiras (BARBOSA et al., 2001; 2011; 2015). Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a vulnerabilidade socioambiental na transmissão da esquistossomose na Comunidade de Rurópolis do Ipojuca.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Comunidade de Rurópolis localizado a 2,5 km do centro do município do Ipojuca situado na Região Metropolitana Sul de Pernambuco, limítrofe com a mesorregião Agreste, a 57 km de distância da Capital Recife. O município do Ipojuca possui 527,107 km² e uma população estima em 94.709 (IBGE, 2018). Limita-se ao Norte com o município do Cabo de Santo Agostinho, ao Sul com Sirinhaém, ao leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com a cidade de Escada. Possui clima quente e úmido. Bacias hidrográficas principais: Rio Ipojuca e bacias de pequenos Rios Litorâneos, Rio Maracaípe, Rio Merepe, Rio Tatuoca e Rio Massangana.

O trabalho para coleta de dados foi realizado através da aplicação do questionário socioepidemiológico, em visitas domiciliares, no mês de Novembro de 2011. Foram entrevistadas um total de 112 pessoas nas suas residências. As residências selecionadas para responder ao questionário foram baseadas nas proximidades das ruas que dão acesso às coleções hídricas da Comunidade de Rurópolis do Ipojuca. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL (Parecer 12/2010). Ressalta-se que todas as pessoas entrevistadas ficaram cientes de sua participação neste estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A análise e o processamento dos percentuais dos dados foram realizados com o auxílio do programa, Excel Microsoft® para a construção dos gráficos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados encontrados na aplicação do questionário socioepidemiológico podem ser observados na Figura 1 A, onde a maior representatividade de participação foi do gênero feminino, sendo representado por 71% dos entrevistados. Este resultado baseia-se na presunção que a mulher tende a encontra-se em maior frequência em seu domicílio para cuidar do lar e dos afazeres domésticos, enquanto o homem representa a maioria classe trabalhadora desta localidade, assim, ausentando-se do lar. Na pesquisa o gênero masculino representou apenas 29%.

A Figura 1 B, evidencia as faixas etárias dos entrevistados. Observa-se que a maior representação (29%) correspondeu a adultos jovens, 19% representou os adultos com idades entre 41 a 50 anos e idosos representaram o menor índice dos entrevistados com apenas 11%.

Observa-se através da Figura 1 C que 54% dos entrevistados afirmam possuir nível de escolaridade de 1º grau incompleto e 21% dos entrevistados são analfabetos. Estes resultados sugerem uma condição social reduzida, sendo pessoas com reduzidas oportunidades no mercado de trabalho por apresentar baixo nível escolar. Estudo de Sobral (2000), mostrou que o nível de educação representa para o indivíduo a possibilidade de uma mobilidade social, uma ascensão financeira, refletindo na hierarquia de prestígio que caracteriza a estrutura piramidal da sociedade e, para a sociedade uma maior abertura do sistema de estratificação pessoal. Ainda que por si só a educação não assegure a justiça social ela e sem dúvida, parte indisponível do esforço para tornar uma sociedades mais igualitárias, solidárias e integradas.

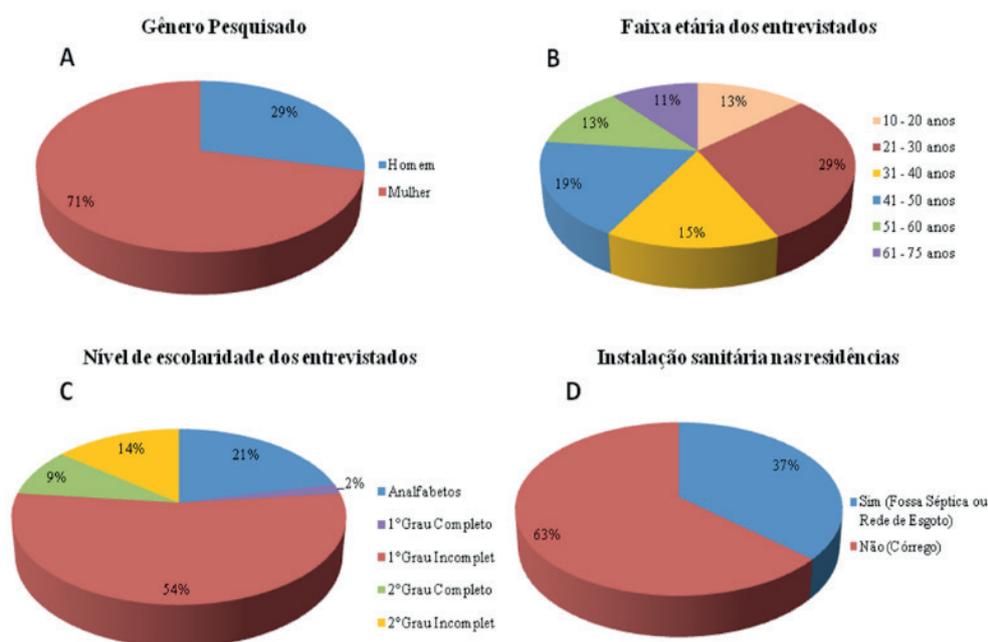


Figura 1. Perfil socioeconômico dos moradores da comunidade Rurópolis de Ipojuca, Pernambuco, 2010.

Observa-se que na Figura 1 D, 63% dos entrevistados afirmam que às suas residências não possuem esgotamento sanitário, despejando os dejetos fecais das próprias residências diretamente no córrego propiciando assim a contaminação direta dos recursos hídricos locais ou periféricos. Apenas 37% utilizam em suas residências fossa sépticas ou canalização direta a rede de esgoto. Barbosa et al. (2000) afirmam que o ritmo acelerado de ocupação dos espaços urbanos, nas cidades de regiões subdesenvolvidas vem se refletindo no agravamento do quadro sanitário por falta de infraestrutura e serviços sanitários adequados, refletindo assim o nível de pobreza do mesmo. Corroborando com os resultados de Joia et al. (2010) que observaram que a incidência da esquistossomose entre os moradores em município do interior da Bahia está diretamente relacionado a existência das instalações sanitárias nos domicílios, os achados foi um tanto surpreendente, visto que, dos 60 moradores entrevistados, apenas 10,0% afirmaram possuir e usar a unidade sanitária, os demais 90,0% admitiram não usar, embora a maioria tenha no peridomicílio uma espécie de latrina sem vaso sanitário, porém imprópria para uso. Por este motivo, relataram defecar em terreno baldio.

Na Figura 2 A, mostra o percentual dos entrevistados em relação ao seu conhecimento sobre a esquistossomose. Neste contexto observamos que 62% dos entrevistados responderam que conhecem a doença, e 38% desconheciam a mesma. Mérito atribuído as equipes de saúde da comunidade através de realização de trabalhos prévios. Observa-se através na Figura 2 B, que 47% dos entrevistados afirmam que a água contaminada com o parasita *S. mansoni* é a forma de adquirir a doença. Com uma representação também significativa (46%) não sabem como a doença é adquirida, 3% acham que é transmitida por picada de inseto e 4% por alimentos mal lavados. Transfusão de sangue não foi mencionado.

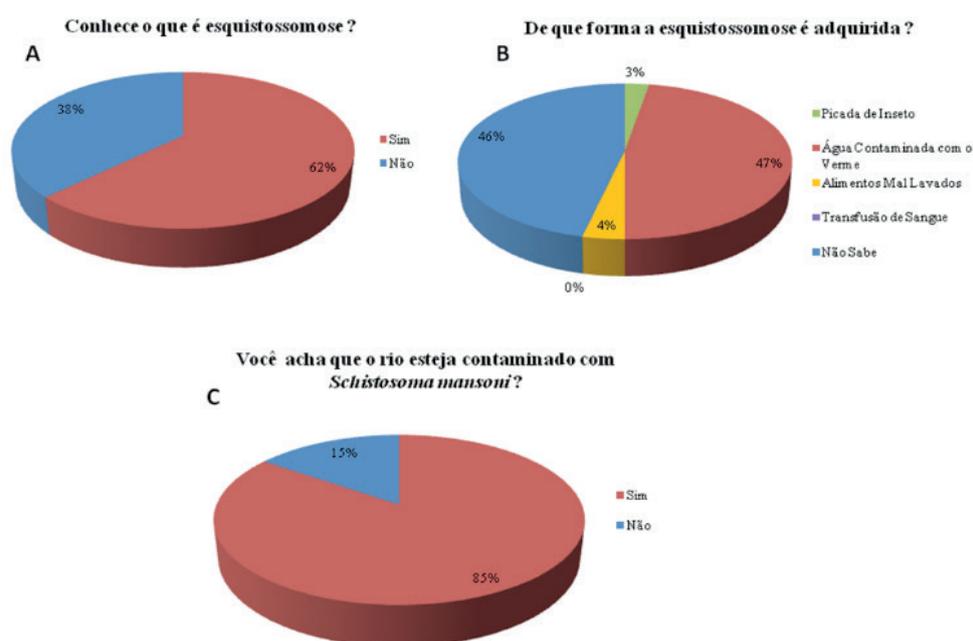


Figura 2. Conhecimento sobre a esquistossomose dos moradores da Comunidade Rurópolis do Ipojuca, Pernambuco, 2010.

Através da análise da Figura 2 C, é possível observar que quando questionados sobre o conhecimento que o rio esteja possivelmente contaminado pelo *S. mansoni*, 85% dos entrevistados afirmaram que sim e 15% responderam não. Os entrevistados associaram a resposta sim complementando a sua fala “hoje em dia todos os rios estão contaminados com algum tipo de poluente: orgânico, sólidos etc. e que os mesmos não são atraentes como antigamente”.

Quanto à utilização do rio pelos entrevistados, 73% afirmam que não utilizam o rio e 23% que utiliza o rio para realizar alguma atividade (Figura 3 A). Observa-se na Figura 3 B, que o grau de utilização do rio por parte dos entrevistados foram divididas em duas partes: diariamente e as vezes, onde correspondem respectivamente em 60% e 40%.

Analisando a distribuição entre as funções exercidas pelos moradores na utilização do rio, podemos observar na Figura C que os entrevistados afirmaram que o rio serve: Para banhar-se, lavagem de roupas e lavagem de pratos, obtendo todos um percentual de 27%, estas duas últimas atividades, em sua maior parte realizadas por mulheres que alegaram fazer parte do serviço doméstico. Banhar os animais e lazer corresponde a uma percentual respectivamente de 8% e 7%, respectivamente, e como outras atividades, 4%. É importante ressaltar que alguns entrevistados afirmaram que ao usarem o rio realizam mais que uma atividade.

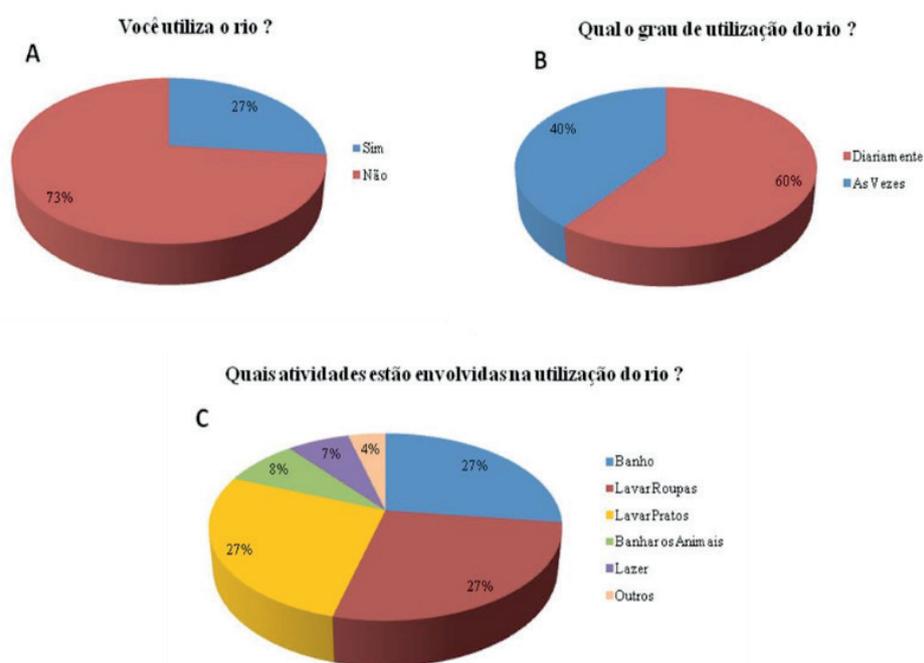


Figura 3. Perfil da utilização do rio e suas atividades realizadas pelos moradores da comunidade Rurópolis de Ipojuca (PE). Ano 2010.

Segundo Rey (2001), as mulheres são mais suscetíveis a contraírem a esquistossomose, pois permanecem mais tempo em contato com as águas contaminadas em virtude das atividades dos serviços domésticas, como lavar roupas, utensílios, entre outros. Estudos realizados por Moza et al., (1998), analisaram os

fatores sociodemográficos e comportamentais relacionados à esquistossomose em uma agrovila da zona canavieira de Pernambuco, onde 146 pessoas foram cadastradas, sendo que 63,7% responderam ao questionário. Deste apenas 10,7% disseram não ter nenhum tipo de contato com as águas do rio. As razões mais frequentes para o contato com a água foram; banho (85,5%), lazer (69,9%), lavagem de roupa (37,3%) e pescaria (36,1%). Enquanto, Silva et al., (2011) afirmam que os menos favorecidos economicamente apresentam uma necessidade de utilização de águas contaminadas de rios, riachos, entre outros, para diversas atividades entre elas; exercício da agricultura, afazeres doméstico e lazer. Observa-se que esses estudos corroboram com os nossos resultados.

A Figura 4 A, ilustra o percentual dos casos da doença na Comunidade de Rurópolis do Ipojuca, onde os entrevistados afirmam se ele ou algum residente da casa já foram parasitados pelo *S. mansoni*. Observa-se que 26% afirmaram que ele ou algum residente da casa já apresentaram positivo para o parasita, enquanto, 74% afirmaram que nem ele ou alguém da casa contrariam a doença. Estudo realizado por Silva e Domingues (2011), mostraram os aspectos epidemiológicos da esquistossomose hepatoesplênica no Estado de Pernambuco, onde foram observados a naturalidade e procedência de pacientes com a forma hepatoesplênica da esquistossomose, todos atendidos no ambulatório de esquistossomose do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, entre setembro de 2008 a março de 2009. Foi observado que o município do Ipojuca demonstrou uma participação expressiva na estatística da pesquisa, sendo reportados 6 casos de pacientes com naturalidade para o município do Ipojuca, sendo que desses, 5 pacientes afirmaram serem casos autóctone (residentes fixo do município do Ipojuca).

A Figura 4 B, questiona aos entrevistados sobre o tratamento com medicação específica para a esquistossomose, 93% dos entrevistados afirmaram que ele ou alguém da família foram ao posto de saúde para serem medicados, sendo a medicação específica para o *S. mansoni* com a administração de comprimidos em dose única. Os demais (7%) relataram que um familiar veio a óbito decorrente de complicações clínicas da forma hepatoesplênica descompensada (e ele não soube afirmar com exatidão se ele tomou a medicação) e o outro entrevistado confirmou que por livre e espontânea vontade preferiu não tomar a medicação por medo dos efeitos colaterais.

A Figura 4 C revela que 50% dos entrevistados afirmaram continuar utilizando as mesmas coleções de águas onde possivelmente contraíram o parasita alegando a falta de opção por outras fontes d'água. Enquanto 50% afirmam que não utilizam mais o rio em nenhuma atividade, para não contrair a doença novamente e procuram se abastecer de água através de fontes alternativas (cacimbas, poço, etc).

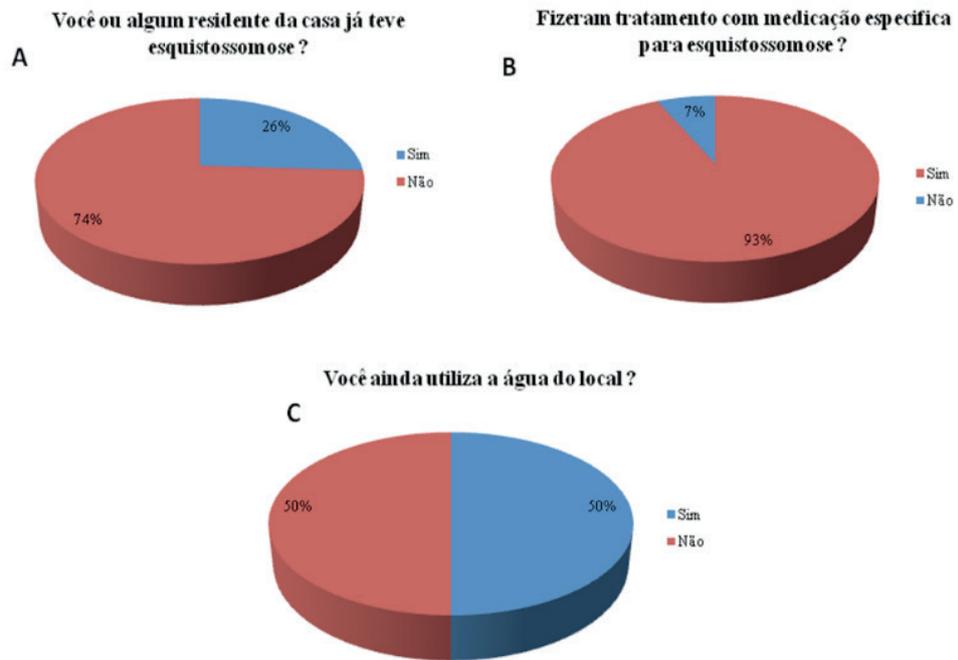


Figura 4. Conhecimento clínico dos moradores da comunidade Rurópolis de Ipojuca, Pernambuco, 2010.

Os sintomas apresentados pelos entrevistados decorrentes da infecção pelo *S. mansoni* são demonstrados na Figura 5 A. Os sintomas mais comuns reconhecido pelos entrevistados foram; fortes dores abdominais, o qual representou 49%, diarreia, problemas no fígado e outros (tontura, desmaio, vômito), representaram 25%, 18% e 8%, respectivamente. A ocorrência de manifestações clínicas, através dos sintomas em indivíduos infectados pelo *S. mansoni* tem sido considerada um dos aspectos mais importantes desta parasitose, pois induz o doente a busca de uma unidade de saúde da família (RESENDES et al., 2005).

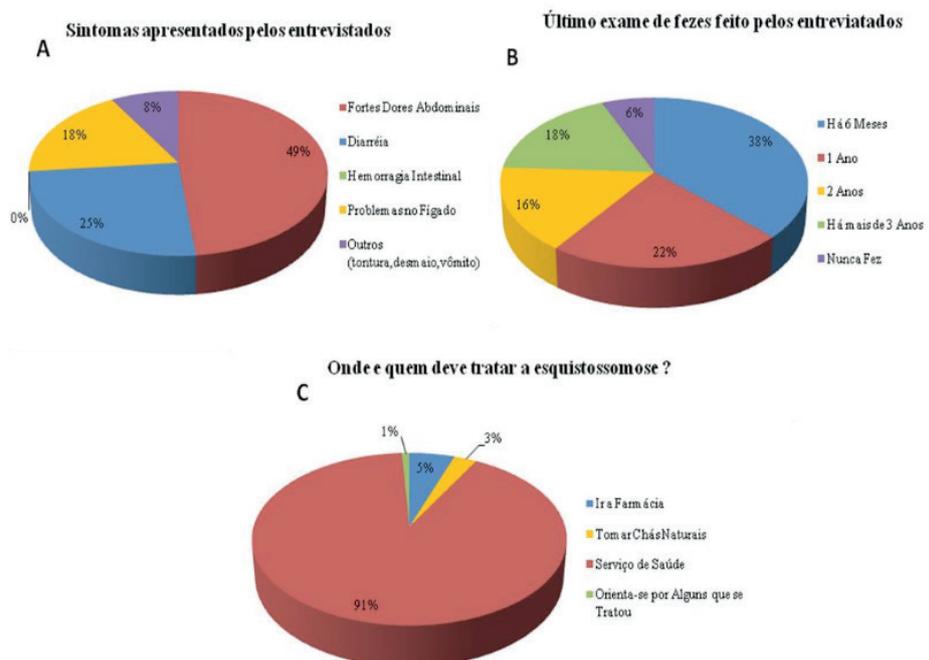


Figura 5. Percepção dos moradores da comunidade Rurópolis de Ipojuca, Pernambuco, 2010.

A Figura 5 B, mostra os períodos em que os entrevistados afirmaram ter realizado o seu último exame parasitológico. No máximo 6 meses, 38% dos entrevistados, 22% afirmaram 1 ano, 18% respondeu há 2 anos, 16% realizaram o exame há mais de 3 anos e 6% afirmaram que nunca fizeram um exame coprológico. Estudo realizado por Carneiro e Souza (2010), evidenciaram a importância e o quanto é relevante a promoção de palestras informativas a respeito dos meios de contaminação, prevenção e tratamento das infecções em especial das parasitoses intestinais, cuja finalidade é incentivar a população a fazer o exame coprológico, tanto de homens como de mulheres. Analisando a distribuição entre as questões onde se deve tratar uma pessoa que esteja doente com esquistossomose, observa-se na Figura 5 C, 91% afirmaram que procuraria o serviço de saúde, associando a resposta dizendo se estamos doentes procuramos um serviço de saúde ou um médico, 5% procuraria uma farmácia se automedicando, 3% faria uso de chás naturais e 1% procuraria orientar-se por alguém que já foi devidamente medicado para a esquistossomose.

Estudo realizado por Oliveira et al. (2008), analisaram a confiabilidade e referência que os moradores da cidade de São Carlos no Estado de São Paulo, depositam confiança no sistema de saúde por meio da atenção básica pelo programa saúde da família, os mesmos qualificaram o serviço de saúde como referencial e resolutive para os problemas relacionados a saúde. Assim, é importante que as estratégias de saúde da família da Comunidade de Rurópolis do Ipojuca estejam sempre de alerta para uma doença considerada silenciosa e de caráter negligenciado.

4 | CONCLUSÃO

A falta de conhecimento da Comunidade de Rurópolis do Ipojuca sobre o modo de transmissão da esquistossomose faz com que seja considerado um fator de risco para a proliferação desta doença, uma vez que ao desconhecer os aspectos ligados a esquistossomose, o indivíduo torna-se mais propenso em adquiri-la ou está constantemente se reinfectando, sendo necessário informações sobre o ciclo biológico do parasita, patogenia, formas de prevenção e seu tratamento.

Pode-se concluir também que a vulnerabilidade em contrair a doença, na área de estudo, está relacionada aos aspectos sociais, uma vez que a contaminação e o uso dos recursos hídricos estão ocorrendo frequentemente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. S.; GOMES, E. C. S.; CAMPOS, J. V.; OLIVEIRA, F. J. M.; MESQUITA, M. C. S.; OLIVEIRA, E. C. A.; DOMINGUES, A. L. C. **Morbidity of mansoni schistosomiasis in Pernambuco-Brazil: Analysis on the temporal evolution of deaths, hospital admissions and severe clinical forms (1999-2014)**. Acta Tropica., v.164, p. 10-16, 2016.

BARBOSA, C. S.; LEAL-NETO, O. B.; GOMES, E. C.; ARAÚJO, K. C.; DOMINGUES, A. L.. **The endemisation of schistosomiasis in Porto de Galinhas, Pernambuco, Brazil, 10 years after the**

first epidemic outbreak. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. v. 106, n. 7, p. 878-883, 2011.

BARBOSA, C. S.; DOMINGUES, A. L. C.; ABATH, F.; MONTENEGRO, S. M. L.; GUIDA, U. CARNEIRO, J.; TABOSA, B.; MORAES, C. N. L.; SPINELLI, V.. **Epidemia de esquistossomose aguda na praia de Porto de Galinhas, Pernambuco, Brasil.** Caderno de Saúde Pública. v. 17, n. 3, p. 725-728, 2001.

BARBOSA, C. S.; PIERI, O. S.; SILVA, C. B.; FREDERICO S, B.. **Ecoepidemiologia da esquistossomose urbana na ilha de Itamaracá, Estado de Pernambuco.** Revista de Saúde Pública. v. 34, n. 4, p. 337-341. 2000.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Vigilância da Esquistossomose Mansoni : diretrizes técnicas.** 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

CALDEIRA, R. L.; JANNOTTI-PASSOS, L. K.; CARVALHO, O. S.. **Molecular epidemiology of Brazilian *Biomphalaria*: a review of the identification of species and the detection of infected snails.** Acta Tropica., v. 111, p. 1-6, 2009.

CAMPOS, Y. R.; CARVALHO, O. S.; GOVEIA, C. O.; ROMANHA, A. J. **Genetic variability of the main intermediate host of the *Schistosoma mansoni* in Brazil, *Biomphalaria glabrata* (Gastropoda: Planorbidae) assessed by SSR-PCR.** Acta Tropica., v. 83, n.1, p. 19-27, 2002.

CARNEIRO, L. C. SOUZA, F. A.; **Estudo parasitológico de exames coprológicos no hospital municipal de Piracanjuba - GO.** Rev. Newslab. v. 101, p. 136-140. 2010.

CHUAH, C.; GOBERT, G. N.; LATIF, B.; HEO, C. C.; LEOW, C. Y. **Schistosomiasis in Malaysia: A review.** Acta Tropica., v. 190, p. 137-143, 2019.

FAVRE, T. C.; PEREIRA, A. P.; BECK, L. C.; GALVÃO, A. F.; PIERI, O. S. **School-based and community-based actions for scaling-up diagnosis and treatment of schistosomiasis toward its elimination in an endemic area of Brazil.** Acta Tropica., v. 149, p. 155-162, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. **Resultado dos Dados População Estimada - 2018.** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ipojuca/panorama>. Acesso 19/02/2019.

JOIA, L., NOVAIS, E., ALMEIDA, E., ARAÚJO, M., ANDRADE, M.. **Referência de esquistossomose entre moradores de vaquejada e passagem do engenho do engenho no município de Cristópolis Estado da Bahia.** Revista de APS - Atenção Primária à Saúde. v. 13, n. 2, p. 210-216. 2010.

KATZ, N. **The discovery of Schistosomiasis mansoni in Brazil.** Acta Tropica., v. 108, p. 69-71, 2008.

KLOOS, H.; CORREA-OLIVEIRA, R.; QUITES, H. F. O.; SOUZA, M. C. C.; GAZZINELLI, A. **Socioeconomic studies of schistosomiasis in Brazil: a review.** Acta Tropica., v. 108, n. 2-3, p. 194-201, 2008.

MOZA, P. G.; PIERI, O. S.; BARBOSA, C. S.; REY, L.. **Fatores sócio-demográficos e comportamentais relacionados à esquistossomose em uma agrovila da zona canavieira de Pernambuco, Brasil.** Caderno de Saúde Pública. v. 14, n.1, p. 107-115. 1998.

OLIVEIRA, A.; SILVA NETO, J.C.; MACHADO, M.L.T.; SOUZA, B.B.; FELICIANO, A.B.; AGATA, M. N.. **A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP.** Interface – Comunicação, saúde educação. v. 12, n. 27, p. 749-762. 2008.

RESENDES, A. P. C.; SOUZA-SANTOS, R.; BARBOSA, C. S.. **Internação hospitalar e mortalidade por esquistossomose mansônica no Estado de Pernambuco, Brasil, 1992/2000.** Caderno de

Saúde Pública. v. 21, n. 5, p. 1392-1401. 2005.

REY, L.. **Parasitologia**. Guanabara Koogan 3ª Ed. Rio de Janeiro. 860 p. 2001.

SCHOLTE, R. G.; GOSONI, L.; MALONE, J. B.; CHAMMARTIN, F.; UTZINGER, J.; VOUNATSOU, P. **Predictive risk mapping of schistosomiasis in Brazil using Bayesian geostatistical models**. Acta Tropica., v. 132, p. 57–63, 2014.

SILVA, C. M. M.; GOMES, E. P. S.; SILVA, E. N. C.; SERTÃO, M. A. L.. **Observatório epidemiológico / 5ª semana epidemiológica**. Publicação Científica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CEUT. Ed. 36. 2011.

SILVA, P. C. V; DOMINGUES, A. L. C.. **Aspectos epidemiológicos da esquistossomose hepatoesplênica no Estado de Pernambuco, Brasil**. Epidemiologia e Serviço da Saúde. v. 20, n. 3. 2011.

SOBRAL, F. A. F.. **Educação para a competitividade ou para a cidadania social?**. São Paulo Perspectiva. v.14, n.1, p. 03-11. 2000.

UTZINGER, J.; N'GORAN, E. K.; CAFFREY, C. R.; KEISER, J. **From innovation to application: Social-ecological context, diagnostics, drugs and integrated control of schistosomiasis**. Acta Tropica., v. 120, n. 1, p. 121-137, 2011.

VAN DER WERF, M. J.; DE VLAS, S. J.; BROOKER, S.; LOOMAN, C. W.; NAGELKERKE, N. J; HABBEMA, J. D.; ENGELS, D. **Quantification of clinical morbidity associated with schistosome infection in sub-Saharan Africa**. Acta Tropica., v. 86, p. 125-139, 2003.

WHO. World Health Organization, 2019. **Schistosomiasis. Fact sheet number 115**. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs115/en/> (acesso 15 junho 2019).

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 104, 105, 113, 117
Analgesia por acupuntura 119, 126
Análise parasitológica 20
Auriculoterapia 118, 119, 120, 124, 126, 127

C

Cervicalgia 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127
Clínica 20, 21, 22, 26, 27, 41, 68, 88, 95, 127, 128, 164, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 249, 263, 283
Comunidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 107, 134, 145, 170, 186, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 248

D

Dependência psicológica 157
Diabetes 1, 2, 6, 7, 43, 75, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 203, 204, 236, 243, 246, 248
Doença do caramujo 19, 20, 58
Doença negligenciada 20
Doenças 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 17, 43, 47, 48, 52, 75, 79, 108, 112, 114, 117, 120, 126, 129, 130, 136, 142, 144, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 214, 232, 238, 243, 246, 247, 271, 272, 276, 277, 278, 279, 281

E

Educação em saúde 19, 28, 68, 75, 104, 105, 106, 107, 110, 115, 116, 117, 203, 210, 235
Educação médica 189, 199, 200
Epidemiologia 20, 29, 67, 76, 134, 139, 155, 164, 165, 172, 185, 187, 190, 199, 202, 204, 205, 216, 218, 227, 283
Escola 39, 53, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 134, 138, 139, 186, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 227, 248, 283
Esquistossomose 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

F

Fatores sociais 1, 2, 58, 158, 181

G

Gestantes 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 179, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

H

Hanseníase 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Incapacidades físicas 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18

Infecções sexualmente transmissíveis 104, 107, 112, 116

Integralidade 1, 2, 8, 39, 42, 43, 86, 141, 263

Integralidade em saúde 141

Internato 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Intervenções médicas 1, 7

Intoxicação 10, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Medicina baseada em evidências 189, 195, 199, 200

Mergulhadores do corpo de bombeiros 31

Morbidade 8, 21, 83, 84, 88, 135, 142, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 183, 225, 228, 232, 236

O

Obesidade 4, 75, 175, 176, 181, 182, 183, 184, 187, 201, 202, 243, 283

P

Perfil social 1, 2, 3, 6, 224

Pesquisa sobre serviços de saúde 141

Poluição ambiental 58

Prevalência 6, 10, 12, 15, 21, 22, 23, 24, 29, 115, 118, 121, 125, 134, 135, 136, 137, 142, 147, 148, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 218, 225, 232, 236, 242, 244, 246, 247, 248, 250, 253, 254, 256, 260, 263, 278, 279, 281

Prevenção primária 142

Programas de imunização 141

R

Riscos ocupacionais 31, 33, 34, 35, 272, 274, 276, 277, 281

S

Saneamento básico 20, 57, 58

Saúde pública 1, 9, 10, 16, 68, 69, 76, 84, 114, 124, 125, 138, 147, 154, 155, 156, 158, 164, 195, 202, 206, 207, 220, 224, 225, 239

Sífilis congênita 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Substâncias psicoativas 157, 158

T

Treponema pallidum 147, 148, 150

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-764-2



9 788572 477642